



**Avença**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Outubro de 1969

Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santo**

ANO XVII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 403

## A NAÇÃO PORTUGUESA

### CERROU FILEIRAS EM VOLTA DO SEU CHEFE DE GOVERNO

Quando, há um ano, precisamente a 27 de Setembro, assumiu as funções de Presidente do Conselho, o Sr. Prof. Doutor Marcello Caetano, encerrou o discurso que pronunciou no Palácio de S. Bento, com as seguintes palavras:



«Temos de cerrar fileiras, à quem e além-mar, para avançarmos juntos, com prudência, sim, mas seguramente.

A divisão pode-nos ser fatal a todos. A dispersão enfraquecer-nos-á sem remédio. Saibamos ser dignos desta hora. O mundo tem os olhos postos em Portugal: a dignidade do Povo português responderá a essa curiosidade ansiosa».

Um ano é decorrido. Em todas as oportunidades a Nação correspondeu entusiasticamente ao apelo do Sr. Presidente do Conselho. Não se dividiu, nem à quem nem além-mar. Pelo contrário, uniu-se ainda mais, se possível, em volta do Estadista que, num momento histórico da vida nacional, o Chefe do Estado, no seu alto critério e segundo as normas constitucionais, designou para a Presidência do Conselho de Ministros.

Neste ano decorrido, o mundo que tinha os olhos postos em Portugal, reconheceu indubitavelmente que estava assegurada entre os portugueses a continuidade, tanto na ordem administrativa como no plano político.

Desde a primeira hora a Nação deu o seu mais entusiástico e caloroso aplauso, a sua completa confiança ao Homem Público que, na «continuidade e evolução» tem governado o País, num ritmo de trabalho permanente, numa actividade em que o estudo ponderado e a decisão urgente são o estilo marcante de toda a obra posta em marcha.

Tanto no Portugal europeu como no Portugal Ultramarino, ficou bem assente, neste ano decorrido,

A PÁGINA 4

## PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Estamos a quinze dias das eleições para deputados à Assembleia Nacional para o próximo quadriénio.

A Lista apresentada ao sufrágio pela União Nacional, no nosso Distrito é constituída pelas seguintes individualidades:

### DR. AMÍLCAR PEREIRA DE MAGALHÃS

Nasceu na freguesia de Maçeira, concelho e distrito de Leiria, tendo 59 anos de idade. Licenciou-se em Ciências Jurídicas, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Radicou-se, depois, em Alcobaça, onde tem exercido sempre a advocacia. Foi Presidente da Direcção do Círculo Alcobaçense de Arte e Cultura. É membro do Conselho Municipal, como representante das Ordens há vários quadriénios. É, desde há anos, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura da Região de Alcobaça e Nazaré; Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Alcobaça, e Vogal da Direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura, de cujo Conselho Geral também foi Vi-ce-Presidente.

### DR. ANTONIO BEBIANO CORREIA HENRIQUES CARREIRA

Natural de Lisboa, conta 42 anos de idade e é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1953. Iniciou a sua vida profissional como Sub-Inspector da Comissão de Coordenação Económica em 1954 e 1955. Desde 1956 exerce o cargo de Notário e Conservador do Registo Civil de Castanheira de Pera, dedicando-se também desde essa data à indústria de lanifícios. E' desde há cerca de 6 meses, vogal da Comissão Distrital da U. N. de Leiria.

### FRANCISCO MANUEL DE MENESES FALCÃO

Nasceu em 7 de Agosto de 1922, no concelho de Alfandega da Fé, mas reside, há 34 anos, em Pombal, tendo já aí feito os seus estudos liceais salvo o 7.º ano que concluiu no Liceu de Castelo Branco, em cujo distrito viveu durante algum tempo. Frequentou, em 1964, o Instituto de Estudos Sociais, em Lisboa. Em 1941, entrou ao Serviço de importante empresa da indústria de resinas, de cujo sector comercial é gerente, sendo, também, por concurso realizado em 1964, solicitador encartado. Desempenha, desde 1965, o cargo de Presi-

dente da Câmara Municipal de Pombal, tendo, de 1959 a 1961, também exercido as funções de Vice-Presidente do mesmo Município. E, desde 1957, exerce o cargo de Presidente da Direcção de Associação dos Bombeiros Voluntários de Pombal. E' condecorado com o Grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência e sócio honorário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova.

### DR. MANUEL VALENTE SANCHES

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, nasceu em 20 de Janeiro de 1925, no concelho de Sabugal, mas reside há bastantes anos nas Caldas da Rainha, onde exerce a advocacia e é Chefe da Secretaria do Hospital Rainha D. Leonor, além de Professor do Externato Ramalho Ortigão. Desde 1965, é também vogal da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade. Desempenha, desde há cerca de 6 meses, as funções de Vice-Presidente da Comissão Distrital da U. N. de Leiria. Exerceu já outros cargos nomeadamente o de Preceptor da Casa Pia de Lisboa.

### DR. RUI DE MOURA RAMOS

E' licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e na-

A PÁGINA 4

## O GOVERNO CIVIL DE LEIRIA

instituiu um prémio de 2500\$00

A atribuir ao autor do melhor artigo de crítica construtiva à acção dos Órgãos de Administração local.

Tendo em conta o valioso contributo que a Imprensa pode dar para a moralização, aperfeiçoamento e eficiência da actividade administrativa, o Governo Civil do Distrito de Leiria acaba de criar um prémio pecuniário de 2500\$00 a atribuir ao autor do melhor artigo de crítica construtiva à acção dos Órgãos de Administração local, publicado até ao fim do corrente ano, na Imprensa Distrital.

O artigo premiado será escolhido por um júri a nomear oportunamente.

## Edifício Escolar

Coincidindo com a abertura do novo ano escolar, já entrou em funcionamento o moderno edifício da Escola Primária Feminina.

Edifício com características modernas, dispõe de 4 salas de aula, gabinetes de professores, secretaria, cantina e recreio.

Trata-se de um imóvel de concepção atraente, extremamente funcional, diferente dos padrões clássicos deste género de construções escolares.

Visado pela Comissão de Gensura

## Escola do Ciclo Preparatório

Com a criação em Figueiró dos Vinhos de uma Escola do Ciclo Preparatório, deu-se nesta vila um alongado passo em frente na difusão entre nós do ensino oficial.

O número de alunos, já matriculados—mais de cento e setenta—é bem elucidativo e testemunho vivo do interesse com que a população da nossa região recebeu a feliz iniciativa.

O magnífico edifício da Escola Secundária Municipal, um dos mais funcionais da província, no seu género, está a passar por algumas transformações para melhor poder acolher os seus alunos (cerca de cem), além dos do Ciclo Preparatório, ao qual facultou grande parte das suas instalações.

Este gesto da Câmara Municipal, a todos os títulos louvável de colaboração efectiva e eficaz, por este e por outros meios ao seu alcance, na instalação na nossa terra do Ciclo Preparatório, também lhe criou, como é

óbvio, problemas que urge solucionar e para os quais terá certamente o precioso auxílio do Governo da Nação, sempre atento ao magno problema do ensino.

Para a população escolar dos dois cursos que acima nos referimos, tornam-se exíguas as instalações da Escola Secundária, mesmo tendo em consideração as modificações agora em curso. Para o desejado bom aproveitamento da ministração do ensino, é indispensável que haja condições de comodidade, em ambiente propício, assegurando ao corpo docente e aos leccionandos as melhores possibilidades de trabalho.

Torna-se portanto, absolutamente necessário proceder à ampliação do actual edifício da Escola Secundária Municipal, sem a qual não poderá cumprir eficientemente a sua missão em prol do grande melhoramento de incontestável valor com que o Governo dotou a nossa vila.

# A CAMINHO

Será acaso dificultoso o arranque, mas o melhor sintoma é já este, de que a máquina trabalha para que o movimento comece.

Quando se inicia a execução da lei sobre previdência rural, vai-se do mesmo passo, ao encontro de uma das mais vivas aspirações do meio agrário e a caminho de realizar, de acordo com a autorizada fala do Senhor Presidente do Conselho, um dos objectivos prioritários da política social do Governo.

Claro que o País em geral, e sobretudo os interessados directos, que sabem quanto a lei era devida, e como faltava, não podem ignorar também o preço por que alguém há-de pagá-la. No primeiro plano, e até para respeito de uma dignidade que sairia ferida se houvesse à laia de escola prestações sem contrapartida de encargo, estará naturalmente o justo contributo dos próprios beneficiários (E beneficiários são, como os outros, as entidades patronais do sector). A seguir, na obediência a uma regra de solidariedade que compromete todos os sectores da produção, a gente do comércio da indústria e dos serviços entrará, ao menos, com o sacrifício que lhe custe aceitar que agora seja, ainda que os mais esperem... a vez dos rurais. Finalmente, à Nação no seu conjunto será pedido decerto o que falte para que a previdência dos tralhadores agrícolas atinja o limite qualitativa e quantitativamente adequado, dentro dum lapso de tempo razoável.

Muito? Pois tudo isto somado mal chegará se todos (mas todos) não derem, do que lhes fica à mão de semear, a colaboração pessoal que se traduz assim: ter consciência do que não deve fazer, estar esclarecido sobre o que não tem o direito de exigir.

Ninguém querará constituir o empecilho indesejável, cujas demoras e desajeitos atravancam a marcha. A identificar-se mal, se é beneficiário. A pagar fora de tempo a sua contribuição «iludida» ou regateada. A servir sem zelo e por favor, se é serventário. A discutir por tudo e por nada. Sem compreender que as suas pequeníssimas obrigações as deve porque as pode cumprir com rapidez, enquanto que o

funcionamento integral e relativamente exacto do esquema de benefícios da nova lei há de demorar, por força mais tempo do que aquele que todos afinal ambicionariamos gastar.

A engrenagem é tecnicamente complicada. Por mais que a o meio seja apetrechado para se integrar em sistemas e em ritmos a que não está azevado. Há-de haver, por isso, hesitações; e ainda bem se as hesitações evitarão imperfeições. Mas haverá destas, quem o evitará de todo?

Uma coisa é certa, leitor benigno. Tomada a decisão por quem tinha missão de decidir, nada nem ninguém obstará a que a previdência rural, agora nos termos em que a Lei nº 2144 a projectou e depois mais ambiciosamente como está previsto, seja uma realidade. A caminho! Este 23 de Setembro vamos vivê-lo sob o signo do rural. Convictos de que continuamos empenhados, como desde 1933, a fazer justiça aos portugueses.

Mensário das Casas do Povo

# A posição da Madeira como material de embalagem

A necessidade de dar aos produtos o mais atraente aspecto, como meio de melhor conquistar a preferência do consumidor, dá origem a que, no sector das embalagens, os mais variados materiais lutem por uma posição de primazia.

O vidro, as matérias plásticas, o papel, o cartão, a folha de fiandres, figuram entre os principais materiais, procurando a imaginação dos fabricantes criar com eles, a todo o momento, novas embalagens, numa evolução constante dos métodos de acondicionamento que visam sempre um aumento das vendas, no pressuposto de que a embalagem vende o produto.

Todavia, a madeira parece estar a ser relegada para uma posição secundária em favor de uma multiplicidade de outros materiais utilizados para o acondicionamento dos vários produtos.

Se é certo que as matérias plásticas, os papéis, os cartões, etc., são susceptíveis de serem

utilizados na feitura de embalagens mais vistosas e atractivas não poderemos esquecer, por outro lado, que as embalagens obtidas a partir desses materiais são, na generalidade dos casos, individuais.

Ora, o comerciante não se limita a vender ao público em embalagens individuais. Tem de ter em consideração outros aspectos como, por exemplo, o transporte das mercadorias e os consequentes manuseamentos a que as mesmas estão sujeitas, até à sua apresentação final ao consumidor.

A eficaz protecção das mercadorias—aliás função básica das embalagens—de forma a defendê-las de acidentes e evitar possíveis perdas ou deteriorações, não pode ser menosprezada. De facto, só se evitam possíveis contrariedades que, naturalmente, aumentam na razão directa da distância a percorrer, e que, na grande maioria dos casos, têm efeitos desastrosos para a futura sequência dos negócios.

A embalagem de madeira constitui, assim, elemento muito importante no transporte das mercadorias. Aliás, a evolução da técnica de caixotaria de madeira, permite já obter tipos de embalagem adequados a cada caso e com a solidez e a resistência capazes de garantirem a mais perfeita protecção às próprias embalagens individuais dos produtos que acondicionam.

Desde as grandes caixas para protecção de maquinaria pesada, até às pequenas embalagens para acondicionamento dos instrumentos mais sensíveis, a madeira encontra, na verdade, grandes possibilidades de aplicação, o que demonstra que este material não está afastado da competição que presentemente existe no campo da embalagem.

Porém, nem só dentro das normais funções de embalagem a madeira encontra possibilidades de utilização. As modernas técnicas de transporte oferecem um novo campo de aplicação deste material: tanto para protecção de outras embalagens como para uma maior facilidade de cargas e descargas, transporte e armazenamento de mercadorias. Referimo-nos à técnica de transporte por contentores que tão grande incremento está a tomar em todo o mundo, reconhecidas que são as suas vantagens. Todavia, esta nova técnica de transporte requer, um apetrechamento portuário devidamente adequado.

Como se sabe, os contentores são grandes embalagens exteriores, construídas com materiais resistentes que possam garantir uma protecção eficaz ao grande volume que acondicionam.

Erradamente, relaciona-se o termo contentor com mercadorias em estado líquido, quando é certo que o referido método é extensivo a todo o género de mercadorias, permitindo, até, que sejam acondicionadas mercadorias com embalagem própria.

São evidentes as vantagens que o transporte em contentores proporciona, motivo por que se justifica o grande interesse que estão a conhecer em todo o mundo. Essas vantagens podem resumir-se do seguinte modo:

—maior facilidade de carga e descarga, possibilitando, assim, o aceleramento dessas operações que, pelos métodos convencio-

nais, eram bastante morosas; —melhor e mais racional aproveitamento de espaço, quer nos cais de embarque, quer nos transportes a utilizar, quer ainda nos próprios armazéns;

—maior economia de mão de obra.

Admitindo a viabilidade da utilização de madeira que permite a construção de contentores com a solidez e segurança requeridas conclui-se que novas possibilidades existem para uma sua mais larga aplicação.

Há, que referir, finalmente, ao emprego da madeira na construção de «pelettes», hoje bastante utilizadas, como acessórios, a fim de auxiliar as operações de carga e descarga. São estrados de madeira, destinados a suportar pequenos volumes e construídos, de forma a permitir que os montacargas levantem, simultaneamente, maior quantidade de carga.

Constituem, acessórios bastante funcionais e cuja utilização começa a generalizar-se, o que que aumenta a possibilidade de aplicação da madeira na sua construção.

FUNDEXPORT

## MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO À JOUR

são as características da nova Máquina Super Automática

# OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

( Não confundir com máquinas de Plástico ou de ligas de alumínio )

extremamente leve, robusta e funcional

## A Ourivesaria Lourenço

em Figueiró dos Vinhos

dá o apoio técnico, gratuito, neste Concelho, tal como vem fazendo há 40 anos EM TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA o que representa uma vantagem ímpar

Toda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH, com 420 agulhas e também inteiramente de aço

Aprendizagem ao domicílio

EM EXPOSIÇÃO NA

## Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

### Vende-se

Uma pipa de Castanho em bom estado.

Capacidade 460 litros.

Quem pretender contacte com Joaquim da Silva, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

### Chá Arizona

E' fonte de saúde, boa disposição e longa vida, porque é digestivo, nutritivo, diurético e estomacal.

Pedidos ao seu representante

ALBANO HENRIQUES DINIS VILA FACAIA

### Vendem-se

Pipas de Castanho em muito bom estado.

Nesta Redacção se informa.

### Raúl Diniz

MÉDICO ESPECIALISTA ASSISTENTE DO H. S. C. DOENÇAS NERVOSAS

Consultas no Hospital da Misericórdia aos segundos e últimos sábados de cada mês às 10 horas.

### Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

### Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

### SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

### SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 42172

FIGUEIRO DOS VINHOS

# A Mulher, dona de casa

Amor ao trabalho

Que alegria há num trabalho delicadamente feito, num trabalho completamente terminado que merece a nossa sincera aprovação, que nos torna mais dignas do nosso próprio respeito.

A vida sem um propósito determinado não tem significado.

Os olhos querem trabalhar, os ouvidos querem trabalhar, as percepções querem trabalhar. Cada faculdade do espírito necessita de um exercício saudável.

E' na vida diária que cada um emprega a sua filosofia, o seu saber, a sua religião.

O trabalho é a melhor bênção do homem porque um espírito ocupado não é um espírito sujeito a tentações.

Assim a boa dona de casa deve e pode inteiramente enfrentar a sua tarefa com alegria e com facilidade.

Dentro do lar há sempre que fazer!

A dona de casa nunca deve estar inactiva. Há que fazer com que o tempo lhe chegue para tudo.

Nas diversas tarefas há que empregar método, acima de tudo, sem desperdiçar tempo em coisas desnecessárias e é uma grande virtude poder ser perfeita no que se fizer.

Ser activa é empregar o tempo dando-lhe o maior rendimento possível com o menor dispêndio de forças.

Dedicar amor a tudo quanto fizer dentro do seu mundo—do seu lar—para que nele não falte boa vontade, coragem, paciência e energia.

Energia não é mais do que entusiasmo.

Sentiremos um regozijo constante se amarmos o nosso trabalho.

Libânia da Fonseca Ranito

## Assine este JORNAL

### Stand de automóveis

### e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.<sup>da</sup>

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e froça de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

## M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da  
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 42481

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CASA GASPAR

ANTIGA CASA GODET

MODAS • NOVIDADES • EXCLUSIVOS

Chapéus Águia • Gravatas Atca

-Tudo para decoração do Lar

Bem servir é o nosso lema

Rua Dr. António José de Almeida — Telet. 42316 — Figueiró dos Vinhos

## Manuel Henriques Coelho

Fábrica  
de artigos  
de cimento

Grelhagens, Depósitos para vinho  
e sulfato, Postes, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

BONS FRANGOS AOS MELHORES  
PREÇOS DO MERCADO SÒ NO

## AVIÁRIO FIDALGO

TELEF. 163 (AVELAR)

Figueiró dos Vinhos

ALMOFALA DE BAIXO

## Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— MUDANÇAS —

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 42450

## António Coelho Rita

De avião, regressou a Inhanga, no passado dia 2 do mês corrente, acompanhado de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Laura David, filhas Natalina e Lucília e sogra Sr.<sup>a</sup> D. Aurélia David, o nosso prezado assinante Sr. António Coelho Rita, zeloso funcionário dos Caminhos de Ferro.

Na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, aqui, por nosso intermédio, apresenta os seus cumprimentos.

## Ao Serviço da Pátria

José de Jesus Mendes  
Medeiros

A passar alguns dias de férias e de visita a seus familiares encontra-se nesta vila o brioso furriel miliciano, nosso estimado assinante Sr. José de Jesus Mendes Medeiros, vindo da Guiné onde cumpre a sua missão militar.

## Abriram as Aulas

No início de um ano lectivo, tanto pode aumentar como diminuir a vida dos aglomerados populacionais, tudo dependendo da frequência dos estabelecimentos de ensino, de que disponha.

Figueiró, como é lógico, recebe durante os períodos de férias um número razoável de jovens que na época escolar voltam às universidades e a outros ramos de ensino em diversas partes do País.

É no entanto consolador verificar que devido aos nossos estabelecimentos de ensino, Figueiró já pode contar, em número, com saldo positivo que lhe proporciona, mesmo no inverno, certo movimento, especialmente juvenil de que muito pode vir a beneficiar.

A mocidade, por natureza irrequieta, mas educada, representa sangue puro nas artérias da vila.

## Pela Redacção

Tiveram a gentileza de nos visitar ou regularizar as suas assinaturas os Senhores:

José Ferreira, Campelinhos; Carlos Lopes dos Santos, Figueiró dos Vinhos; Sebastião Mendes Medeiros, Évora; Mateus Ascensão, Coimbra; Fernando da Conceição David, Marinha; Manuel Simões Junior, Casal da Fonte; D. Maria da C. Vitorino Jesus Maurício, Lisboa; António Paiva Dinis, Casal de Santo António das Bairradas; José da Silva Dias, Avelar; José da Silva Pimenta, França; Benjamim da Conceição Lopes, Lourenço Marques.

A todos os nossos agradecimentos.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

## Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.

Irolinda Nunes Curado—  
Figueiró dos Vinhos.

ANTOLOGIA

DE

POETAS

ANDAIME

*O tempo que eu hei sonhando  
Quantos anos foi de vida!  
Ah, quanto do meu passado  
Foi só a vida mentida  
De um futuro imaginado!*

*Aqui à beira do rio  
Sossego sem ter razão.  
Este seu correr vazio  
Figura, anónimo e frio,  
A vida vivida em vão.*

*A 's'prança que pouco alcança!  
Que desejo vale o ensejo?  
É uma bola de criança  
Sobe mais que a minha 'sp'rança.  
Rola mais que o meu desejo.*

*Ondas do rio, tão leves  
Que não sois ondas sequer,  
Horas, dias, anos, breves  
Passam—verduras ou neves  
Que o mesmo sol faz morrer.*

*Gastel tudo que não tinha  
Som mais velho do que sou.  
A ilusão, que me mantinha,  
Só no palco era rainha:  
Despediu-se, e o reino acabou.*

*Leve som das águas lentas,  
Gulosas da margem ida,  
Que lembranças sonolentas  
De esperanças nevoentas!  
Que sonhos o sonho e a vida!*

*Que fiz de mim? Encontrei-me  
Quando estava já perdido.  
Impaciente deixei-me  
Como a um louco que teime  
No que lhe foi desmentido.*

*Som morto das águas mansas  
Que correm por ter que ser,  
Leva não só as lembranças,  
Mas as mortas esperanças—  
Mortas, porque não-de morrer.*

*Sou já o morto futuro.  
Sou um sonho me liga a mim—  
O sonho atrasado e obscuro  
Do que eu devera ser—muro  
Do meu deserto Jardim.*

*Ondas passadas levai-me  
Para o olvido do mar!  
Ao que não serei legai-me,  
Que cerquei com um andaime  
A casa por fabricar.*

Fernando Pessoa

LUTUOSA

António Dias da Fonseca

Com 65 anos de idade, faleceu nesta vila, no dia 3 do mês corrente, o Sr. António Dias Fonseca, proprietário, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Fonseca. O saudoso extinto que aqui gozava de muita simpatia, passou com sua esposa, muito tempo em África, escolhendo há anos, esta vila para sua residência.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério municipal, constituiu testemunho de quanto era estimado.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidos pêsames à viúva e mais familiares.

HILMANN

Vende-se

em bom estado de mecânica.  
BARATO

Nesta Redacção se informa.

Assim vai por CAMPELO

Segundo o Plano de actividade e as bases do *Orçamento Municipal*, para o próximo ano de 1970, as receitas e despesas globais, para esse período, cifram-se em 5783627\$00, conforme o quadro seguinte:

Quer dizer, há quase sempre necessidade de, ao longo do ano, se introduzirem alterações ao orçamento inicialmente aprovado. Sempre que tal se verifica, o que temos no fim do ano é o chamado *orçamento corrigido*.

Receitas previstas e despesas fixadas

Orçamento Ordinário pròpriamente dito:		
Receitas ordinárias . . . . .	+	2533 627\$00
Despesas ordinárias . . . . .	-	1763 627\$00
Excesso da receita . . . . .	+	790 000\$00
Orçamento Extraordinário:		
Receitas extraordinárias . . . . .	+	1230 000\$00
Despesas extraordinárias . . . . .	-	2020 000\$00
Excesso da despesa . . . . .	-	790 000\$00

Em face destes dados, que pudemos ter à mão, temos apenas uma visão global e estática do que é o *Orçamento Ordinário Municipal* para 1970. Por isso uma apreciação detalhada ou dinâmica destas verbas só será possível através desse documento de índole financeira e administrativa, que é o orçamento. E' pois através dele que se pode verificar a forma como foi feita a repartição ou desdobramento das verbas globais de receita e despesa, cujo cômputo consta das aludidas bases.

No entanto, do quadro acima algumas conclusões podemos tirar. Verifica-se que o excesso da receita ordinária sobre a despesa ordinária, ou de igual natureza, é de 790 contos. Temos assim no orçamento ordinário pròpriamente dito um *superavit* daquele montante.

Globalmente o orçamento apresenta-se pois equilibrado. Assim, a cobertura ou financiamento de 790 contos de despesa extraordinária irá fazer-se com o excesso da receita ordinária.

Temos assim no orçamento global, obtido a partir das bases em apreciação, o chamado *equilíbrio simples*; e não o *super-equilíbrio* ou *equilíbrio duplo* e que consiste em querer o orçamento ordinário quer o extraordinário se apresentarem equilibrados. Como vimos, no presente caso, só o orçamento ordinário assim se apresenta, isto é, não é deficitário.

Apesar disso, esse equilíbrio, embora simples, é já por si mesmo um indicativo seguro de que a actividade do município se processará normalmente e não será perturbada, no ano de 1970, pelos encargos extraordinários do seu orçamento, pois que os necessários meios ou fundos estão assegurados por receitas ordinárias, quanto à parte do orçamento da natureza destas.

O orçamento é como se compreende e sabe um Plano de administração dirigido ao futuro. Desse modo, as verbas globais computados nos bases e nele repartidas segunda o escalonamento prioritário das necessidades de interesse colectivo local a satisfazer são susceptíveis de vir a ser alteradas ao longo da execução do orçamento, por exemplo, ou porque as receitas foram subavaliadas, ou porque nem todas as despesas foram previstas e fixadas; ou porque ocorreram mesmo factos imprevistos que motivam a inscrição de verbas ou dotações de despesa, ou porque se torna necessário o reforço doutras que se reconheceu posteriormente não terem sido suficientemente dotadas, etc.

Têm assim lugar rectificações. Ao processo técnico por via do qual estas se efectuam é que se dá o nome de *orçamentos suplementares*. Estas não têm contudo já carácter de previsão; os encargos respectivos tem de ter logo contrapartida em receita certa.

Claro que estes orçamentos não podem ser elaborados ou ter lugar sempre que se queira, o que poria em causa a própria estrutura inicial e disciplina de execução do orçamento ordinário. Por isso o seu número está normativamente limitado: não podem em cada ano elabora-se mais que dois orçamentos suplementares, salvo caso imprevisto ou de força maior.

Com o decorrer da execução do orçamento ordinário é que vai surgindo ou nascendo a *Conta de Gerência do município*. Esta não é mais do que a execução prática que resulta da aplicação que se faz do orçamento. E' um registo rigoroso, elaborado segundo certa técnica, de todas as receitas do município, efectivamente arrecadadas; e de todas as despesas satisfeitas ou pagas em igual período de tempo—o da validade do orçamento. E' a conta de CAIXA do município. Permite avaliar a forma como decorreu a cobrança ou arrecadação das receitas, segundo a sua origem ou fonte; e a utilização dada às mesmas na satisfação das despesas orçamentadas. Isto permite avaliar, em princípio, da boa ou má gerência do município.

Claro que uma apreciação completa e elucidativa da situação financeira do município e das suas possibilidades em matéria de realizações ou empreendimentos de interesse local socialmente legítimos e atendíveis só é possível, a nosso ver, através de uma *contabilidade patrimonial*.

Continua

NOTA:—*Desculpe o leitor as «gralhas» de composição e até do nosso original que têm «passado» nestes nossos apontamentos.*

Algures, Setembro de 1969.

Joselcampo de Matos

Vende-se Prédio

Motivo de retirada, prédio bom rendimento, centro Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, Figueiró dos Vinhos.

Informa

Maria Antónia Paiva Dias

A NAÇÃO PORTUGUESA

DA PÁGINA 1

*que os Portugueses, de todas as condições e origens, estão unidos na mesma firme vontade de continuar a Nação una e indivisível.*

*As visitas do Sr. Presidente do Conselho à Guiné, Angola e Moçambique, pelo entusiasmo com que as populações receberam o Prof. Marcelo Caetano—e pelas manifestações de ardoroso patriotismo com que o rodearam—constituíram as mais insofismáveis demonstrações de portuguesismo.*

*Quando, no Brasil, centenas de milhar de portugueses gritaram bem alto o nome de Portugal, envolveram, no mesmo entusiasmo e na mesma fé, o nome da Mãe-Pátria e a figura a todos os títulos ilustre do seu chefe do Governo.*

*Cá dentro e lá fora, em toda a parte onde vibra um coração português, o Prof. Marcello Caetano tem recebido, neste primeiro ano das suas altas funções de Presidente do Conselho, a garantia—e a certeza—de que os Portugueses estão com o Chefe do Governo, confiantes e concordantes na sua direcção política e administrativa.*

PRÓXIMAS ELEIÇÕES

DA PÁGINA 1

tural da vila da Batalha, onde nasceu em 15 de Dezembro de 1917. Iniciou a sua vida profissional como Chefe da Secretaria da Câmara Municipal da Batalha. Mais tarde, exerceu as funções de Director do Reformatório Central de São Fiel—Castelo Branco. Foi Deputado à Assembleia Nacional, na VIII Legislatura. Desempenha, actualmente, o cargo de Director da Prisão Escola de Leiria.

DR. TOMA'S OLIVEIRA

Natural de Leiria, onde frequentou o Liceu, conta 35 anos e licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra em 1956. Enquanto estudante fez parte do Conselho Cultural da Associação Académica, foi redactor da revista «Estudos» e, no ano escolar de 1955/56, presidente do Centro Académico de Democracia Cristã. Iniciou a sua vida profissional como Secretário do Subsecretário de Estado da Assistência Social em 1956 e

1957.

De 1957 a 65 foi funcionário da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, primeiro como chefe dos Serviços de Fiscalização e depois como chefe dos Serviços do Património. Este cargo foi desempenhado em comissão de serviço visto, entretanto, ter ingressado no quadro dos conservadores e notários, encontrando-se, presentemente, em situação de licença ilimitada. Na qualidade de Chefe dos Serviços do Património foi vogal da C. A. O.—Comissão Administrativa de Obras do Ministério das Obras Públicas, constituída para a execução dos planos de obras da Misericórdia de Lisboa. Desde 1965, passou a residir, de novo, em Leiria, exercendo as actividades de administrador e advogado de uma importante empresa da região. Foi, também, vice-presidente da Junta Diocesana da Acção Católica. Desempenha, desde há cerca de 6 meses, as funções de Presidente da Comissão Distrital da U. N. de Leiria

FERNANDO MANUEL LOPES

Quando no dia 25 de Setembro último, se dirigia para a Carreira de Tiro de Penamacor, em viatura do exército, num brutal acidente de viação, perdeu a vida o aspirante miliciano, Senhor Fernando Manuel Lopes, estudante de engenharia de 23 anos de idade, casado há dois anos com a nossa conterrânea, Senhora D. Isabel Maria José Mateus Lopes, filha extremosa da Senhora D. Maria Helena Alves José Mateus e do nosso particular amigo Sr. Artur dos Santos Mateus, considerado armarzenista de Lanifícios.

O malogrado aspirante que estava incorporado no Regimento de Cavalaria 8, de Castelo Branco, encontrou a morte no último dia que ali prestava serviço, encontrando-se mobilizado para seguir em missão de soberania da Pátria, para a província da Guiné.

Natural de Mirandela, filho da Senhora D. Cândida Sofia Alves Machado Lopes e do Senhor Fernando Emílio Lopes, pouco tempo foi necessário, para que

aqui conquistasse a simpatia dos figueiroenses que tiveram a oportunidade de o conhecer, criando um amigo em cada um, pelo seu trato correcto e afável.

Devido aos seus méritos próprios e à simpatia de que goza a família à qual aqui se ligou, bem se justifica a grande e impressionante manifestação de pesar que constituiu o seu funeral, realizado no dia 26 para o cemitério desta vila, depois de lhe terem sido prestadas honras militares em Castelo Branco.

As trágicas circunstâncias em que teve lugar o triste acontecimento que destróçou o lar de jovem e simpático casal, do qual ficou um gentil menino com 4 meses, foram motivo de geral consternação em Figueiró, facto que não terá passado despercebido aos amigos do saudoso Fernando Manuel, que de Mirandela aqui vieram prestar-lhe a derradeira homenagem.

«O Norte do Distrito» apresenta as suas condolências a toda a família de luto e em especial à viúva.